

Desde a adolescência, Thiago ouvia do pai que ser barbeiro era um ótimo negócio. “Tinha de 15 para 16 anos, quando meu pai me chamou a atenção para a profissão. Ele citava como exemplo o sucesso da família de um amigo meu. Os sete irmãos abriram uma barbearia nas proximidades da nossa casa. O negócio prosperou tanto, que logo eles investiram em outros ramos”, lembra. “Ouvia aquilo e dizia que não tinha nada a ver comigo, e acabei seguindo por outros caminhos e me formei em publicidade”, complementa. A sacudida para a mudança ocorreu quando o paulistano foi demitido de uma grande multinacional, depois de 12 anos de serviços prestados na área de recursos humanos. “Não esperava aquilo”, destaca.

O choque da demissão havia sido forte. Fora da zona de conforto, Thiago lembrou-se do que o pai havia lhe martelado na cabeça quando menino. “Pensei, vou experimentar ser barbeiro”, conta. Ele se matriculou, então, naquele que, à época, era considerado o melhor curso de corte de cabelo em São Paulo. Em vez dos três meses tradicionais de aprendizado, estudou por quase um ano. “Quis me aprofundar no conhecimento das técnicas”, assinala. “Aprendi a cortar cabelo com uma mulher, que tinha sido aluna de dois dos maiores barbeiros do mundo, Lion Bergman e Robert Rietveld, que fundaram a Schorem, em Roterdã, na Holanda, e onde, recentemente, estudei por uma temporada”, complementa.

Não satisfeito, Thiago embarcou para Minas Gerais, para um período de aprendizado com o lendário barbeiro Elias. Depois de duas semanas de preparação, se sentiu pronto para abrir uma barbearia em um shopping de Santos, onde estava morando. Um ano depois, em 2012, encerrou o negócio, fez as malas e se mudou para Portugal. A chegada ao país foi mais fácil do que o imaginado, porque ele já tinha cidadania lusa, herdada do avô. No Porto, abriu um salão dentro de uma loja de um supermercado, na qual também atendia a mulheres. Há 11 meses, deu outro passo e abriu a atual barbearia, que, garante ele, é a sua realização profissional. “Não me vejo fazendo outra coisa, nem mesmo aos 75 anos”, afirma.

Projeto de expansão

O goiano Murilo Dias Gomes, 36, está tão entusiasmado



com o sucesso da Rota 351 Barber Shop, aberta há três anos e meio em parceria com o sócio, o rondonense Leonardo Valentim de Souza, 25, que já faz planos para ampliar o empreendimento. Os dois, que fazem a cabeça dos portugueses em uma loja em Almada, na região metropolitana de Lisboa, estão em busca de um novo ponto para montar mais uma barbearia. “Estamos estudando o mercado de Lisboa, que nos parece um pouco saturado, e de algumas cidades menores próximas da capital portuguesa. Queremos dar um passo bem seguro, pois é importante um investimento que dê retorno e que gere empregos”, diz.



Comecei a cortar o cabelo dos meus amigos. Era um hobby que me dava prazer”

Leonardo Valentim de Souza

Não foi fácil, porém, os primeiros momentos dos sócios, quando eles decidiram sair da condição de empregados em uma barbearia, com salários garantidos, para empreender o próprio negócio. “Houve dias em que o nosso faturamento foi zero. No primeiro mês, cada um de nós faturou 400 euros (R\$ 2.250). Não dava para cobrir nem as despesas com o salão”, recorda Murilo. “Hoje, se perguntarem se estamos satisfeitos com as nossas receitas, direi que sim. Fazemos, em média, 500 atendimentos por mês”, acrescenta ele. “Os portugueses gostam do trabalho que nós, brasileiros, fazemos na área da beleza”, emenda Leonardo.

Murilo, que está em Portugal há pouco mais de seis anos, já trabalhava como barbeiro em sua cidade natal, Itumbiara. “Tudo começou por incentivo da minha mãe, que é cabeleireira. Fiz um curso em Uberlândia, Minas Gerais, e vi que tinha jeito para lidar com a tesoura”, comenta. A decisão de cruzar o Atlântico também teve a ver com a mãe, que vivia na Espanha há mais de uma década. “Mas escolhi Portugal para morar, por causa das similaridades com o Brasil. A língua é a mesma, a comida é parecida e o jeito de ser dos portugueses não é muito diferente, mesmo sendo eles um pouco mais fechados do que nós”, frisa. Com a barbearia indo tão bem e a vida tranquila que leva, não passa pela cabeça do goiano voltar para o país em que nasceu.

Planos nesse sentido também estão fora de cogitação para o sócio Leonardo. O jovem afirma que ainda tem um longo caminho a percorrer na direção que escolheu seguir. Ele conta que os primeiros contatos com a tesoura se deram quando ainda tinha 16 anos. “Comecei a cortar o cabelo dos meus amigos. Era um hobby que me dava prazer”, ressalta. Quando terminou os estudos, aos 18 anos, deparou-se com a dura realidade enfrentada por muitos garotos da idade dele: a falta de oportunidades no mercado de trabalho. “Não conseguia arrumar emprego. Foi aí que decidi fazer um curso de barbeiro”, lembra.

Profissionalmente, contudo, Leonardo só foi exercer a profissão em Portugal, para onde se mudou com a mãe. Na pequena cidade de Piau Novo, próxima a Lisboa, ele conseguiu o primeiro trabalho em uma barbearia. “De início, havia muita desconfiança dos portugueses em relação a minha capacidade profissional. Me faziam uma série de perguntas. Queriam saber por que eu estava trabalhando em vez de estudar e se eu realmente sabia cortar cabelo e fazer barba. À medida que fui mostrando o meu talento e toda a técnica que tinha, as desconfianças cessaram. Hoje, tenho o meu próprio salão, em parceria com o Murilo, e estamos nos preparando para expandir nosso negócio. Posso dizer que me encontrei nessa profissão e não quero saber de outra atividade”, afirma.